Debate sobre o estado do jornalismo

Açores devem poder administrar a sua televisão

A televisão pública açoriana deve ser gerida na Região. A opinião é do jornalista Osvaldo Cabral, que entende que essa é uma condição essencial para uma reformulação do serviço.

"Dedico um capítulo à televisão, cerca de 70 páginas, exactamente à televisão, a uma nova televisão que nós precisamos, porque continuo a considerar, e já antes defendia, que a televisão que nós temos actualmente não é a que nós merecemos e não é a que nós tínhamos projetado", disse, na apresentação do livro "Os Açores e os novos média".

O atual diretor do Diário dos Açores, antigo jornalista e chefe de redacção da televisão pública nos Açores, lembrou, a propósito, que a administração própria da RTP/Açores não depende, nem deve depender de uma regionalização da empresa.

"O que mais defendo é um cenário quase misto em que a RTP/Açores não saia das mãos da RTP nacional, mas que tenhamos nós a capacidade de administrá-la, que é uma coisa que não temos nem nunca tivemos. Neste momento temos autonomia de programação, mas não temos autonomia financeira e até para comprar um prego é preciso pedir autorização a Lisboa", sublinhou.

Luciano Barcelos, José Lourenço, Osvaldo Cabral, Pedro Ferreira, Eduarda Mendes e Joel Neto debateram com o público

REGIONALIZAÇÃO NÃO

A apresentação da obra de Osvaldo Cabral culminou com um debate sobre o estado do jornalismo nos Açores, que contou com a participação dos jornalistas Luciano Barcelos e Eduarda Mendes, do diretor do Diário Insular, José Lourenço, e do escritor Joel Neto - que aliás, também se manifestou contra a ideia da regionalização da RTP/Açores.

Em causa, diz, está sobretudo a incapacidade de escrutinar os poderes públicos que tem vindo a ser demonstrada pela massa crítica açoriana - nomeadamente política e jornalística.

"Regionalização da administração sim, regionalização da tutela não, por favor. O problema que me parece ter-se tornado evidente nestes 40 anos é que, a certa altura, nós deixámos de ser capazes de nos escrutinarmos a nós próprios. Tenho falado muito sobre os índices de desenvolvimento humano dos Açores, que os partidos políticos abordam apenas por via de conveniências eleitorais, meramente circunstanciais, e que não estão no discurso sistematizado de nenhum dos partidos políticos dos Açores e nenhum jornal dos Açores os tem abordado de uma maneira sistemática", afirmou Joel Neto.

Também Luciano Barcelos, jornalista e chefe de delegação da RTP na ilha Terceira, se manifestou contra a regionalização do serviço público de média. A experiência, disse, já foi tentada em Espanha, com maus resultados do ponto de vista da gestão financeira e da dependência política.

Ainda assim, considerou, o poder público não deve demitir-se de contribuir para o futuro da RTP/Açores.

"A responsabilidade pública e da Região deve ser a de contribuir para a produção de conteúdos, sobretudo de conteúdos feitos por jovens criativos privados, que depois possam alimentar o serviço público, deixando ao serviço público apenas a questão sensível e complicada da informação. Não faz sentido que estejamos a formar jovens sem lhes dar qualquer expectativa e perspectiva de trabalho e de criação", referiu.

NÃO HÁ CRISE

O debate da passada sexta-feira no Rádio Clube de Angra debruçou-se, ainda, sobre as questões das chamadas "fakenews" enquanto ameaça ao jornalismo.

Ora, para o diretor do Diário Insular, José Lourenço, o jornalismo, apesar de tudo, não está em crise. Os jornais, a rádio e a televisão é que não estão a conseguir acompanhar as mudanças de paradigma a que o sector da comunicação tem vindo a assistir, defendeu.

"Acho que os jornais é que não se estão a saber adaptar aos novos tempos e estão em crise por fatores diferentes: fatores externos, que todos nós no dia a dia sentimos - é a publicidade que é pouca, é o mercado que é pequeno, são os apoios públicos que escasseiam e, pelos vistos, até apostam em que esses órgãos desapareçam; mas também há responsabilidades internas de cada um dos órgãos de comunicação social. Essa responsabilidade advém de não se terem sabido adaptar e continuarem em choque e sem capacidade de reação à velocidade com que as coisas estão a mudar a toda a hora. Jornais precisam de ter consumidores e nós não estamos a conseguir que o nosso produto chegue, efectivamente, às pessoas", lamentou.

Eduarda Mendes, jornalista estagiária da televisão pública açoriana, defendeu, por seu turno, que o futuro da atividade pode residir na verificação de informação.

"O ponto de mudança será, se calhar, que os órgãos de comunicação ditos tradicionais - que não deverão ser assim tão tradicionais para poderem sobreviver - deixem de ser difusores de informação e passem a verificadores. A verificação é, se calhar, aquilo que é mais importante neste momento. Informação qualquer um dá, apesar da falta de critérios noticiosos e faz parte da profissão de jornalista fazer a verificação", afirmou.

Diário Insular/ Diário dos Açores

PUB

€8.00
Buffet ao almoço, todos os dias com ementa variada
€7.00
PRATO DO DIA
INCLUI: pão,bebida e café, e por mais €1.00 sopa
*2ª a 6ª feira
11h às 23h
*Sábado
12h ás 15h e das 18h ás 23h
Fechado Domingo e Feriados
RESTAURANTE giro
RESERVAS
296287062
918267484
RUA DIÁRIO DOS AÇORES N.35 9500-178 PONTA DELGADA

Astrólogo Médium Africano Vidente
TANTOU HERO
Pro. Diplomado Segredo Absoluto
Venha ter comigo, ela/ele volta na mesma semana
Grande conselheiro com 25 anos de experiência. Especialista em todos os trabalhos ocultos. Conhecido por grandes personalidades do Mundo Inteiro. O Prof. TANTOU HERO é um Astrólogo experiente e aconselha rapidamente sobre todos os seus problemas mesmo os mais difíceis e desesperados tais como: amarração, afastamento, problemas profissionais e familiares, negócios e impotência sexual, sorte, justiça, doenças, vícios, álcool, droga, etc. Pagamento depois do resultado. Consultas todos os dias das 08h às 22h pessoalmente e à distância, também por correspondência.
Trabalho honesto, sério, eficiente e rápido.
Consultas em Português e Francês.
Facilidade de pagamento.
CENTRO DA CIDADE PONTA DELGADA
RUA DOS CAPAS
962 252 027
Resultados em 7 dias, Não sofra mais por AMOR!...